

## DR. JOSÉ JULIO RODRIGUES

É com a mais sincera má-gua que aqui n'esta parte do jornal, prestamos a pequenissima mas bem merecida homenagem à memoria sempre gloriosa do homem que em vida se chamou dr. José Julio Rodrigues.

Um dos portuguezes mais illustres da geração contemporanea por sua elevada intelligencia igualmente exercida e victoriosa nos campos da sciencia e da industria, era ao mesmo tempo um dos corações mais francos e generosos produzidos por este meio egoista e degenerado.

O dr. José Julio Rodrigues era um d'estes vultos sympathicos e proeminentes que se destacam por cima das scintillações da actividade humana, emittindo luz que revela o seu grande poder illuminante e que é espalhada gradualmente sobre a tela da patria, em intensidade decrescente mas continua dando tom e vigor ao que a cerca.

Barcellos tem pelo grande portuguez fallecido um profundo sentimento de gratidão pela forma cavalheiresca e desinteressada como equi veio estudar na origem as aguas sulfureas das freguezias de Lijó e Gallegos, de que escreveu um excellento e proveitoso relatório.

Para que os menos lidos avaliem de uma maneira approximada a enorme perda que a nação acaba de soffrer, damos em seguida uma resenha de trabalhos mais conhecidos, em que se exerceu o levantado espirito do illustre professor da Polytechnica de Lisboa:

Estudo sobre as bases fundamentaes dos novos pesos atomicos e suas relações physicas mais notaveis. Curso elementar de sciencias physicas e naturaes para uso dos lyceus. Breve noticia sobre a composição chimica das aguas mineraes das Pedras Salgadas situadas a poucos kilometros de Villa Pouca d'Aguiar. Breve noticia acerca de uma nascente mineral em Traz-os-Montes, perto de Rebordochão. Descrição do processo de photozincographia, usado pela secção photographica da direcção geral dos trabalhos geodesicos. Novo modo de evitar as matrizes negativas usuaes em muitos processos de photolithographia e de heliogravura, substituindo-as por outras em geral mais perfeitas e de facil execução.

Extracto do Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes. Secção photographica — premiada com a medalha de 1.ª classe na exposição da sociedade franceza de photographia (em 1874). Congrès international des sciences geographiques. Direcção geral dos trabalhos geographicos e geologi-

cos de Portugal. A secção photographica ou artistica da direcção geral dos trabalhos geodesicos no dia 1.º de dezembro de 1876 XI exposition de la société française de photographie. Communicações e discursos sobre assumptos geographicos e internacionais. Le service photographique du gouvernement portugais. Expedição geographica portugueza ao continente africano, encetada no anno de 1877. Livros de viagem da expedição portugueza á Africa central e meridional. Expedição Africo-Portugueza de 1877. Itinerarios seguidos pelos principaes exploradores africanos. Carta da Africa central e meridional e dos territorios portuguezes ali contidos Conferencia feita perante a Sociedade de Geographia de Lisboa em 27 de novembro de 1877 a proposito da expedição portugueza á Africa central e meridional. Sobre o itinerario da expedição Africo-Portugueza. Exposition Universelle de 1878. Procédés photographique et méthodes diverses d'impressions aux encres grasses, employés à la Section Photographique et Artistique de la Direction générale des travaux géographiques du Portugal. Carta ao sr. conselheiro Antonio d'Aguiar, a proposito de se inquerir indus-trias de impressão estrangeira de impressões tintas de impressão sobre estudos sobre coisas portuguezas. O coera e seus inimigos. Lisboa e o coera. Exposição a proposito dos concursos ao logar de preparador da cadeira de tecnologia. As aguas sulfureas do Mosqueiro e de Santa Maria de Gallegos nos suburbios de Barcellos. Exposição ao conselho da Escola Polytechnica sobre o ensino e mais serviços da 6.ª cadeira. O Interesse Publico. Revista intellectual contemporanea. Les colonies portugaises. O assucar portuguez de Beterraba. Projecto sumario de regulamento dos trabalhos e serviços do laboratorio de chimica mineral da Escola Polytechnica de Lisboa posto em execução e sob a responsabilidade do respectivo director no anno lectivo de 1889 a 1890. Dictadura regeneradora de fevereiro, março e abril de 1890. Documentos respectivos á industria fabril e agricola da cortiça.

O dr. José Julio Rodrigues, que foi um dos propugnadores mais denodados e mais sinceros do trabalho nacional, desgostoso pela marcha cambaleante da politica do paiz, que tudo sacrificava aos seus interesses mesquinhos e egoistas, tinha fixado na cidade de S. Paulo (Brazil) a sua residencia, para o que fora convidado pelo corpo docente da Academia brasileira.

Ultimamente viera a Lisboa a completar a sua mudança definitiva, achando-se bem disposto de saude que lhe fornecia a sua compleição robustissima. A bordo começou a sentir-se mal, augmentando brusca e suspeitosamente o seu padecimento, dando lu-

gar a tomarem-se medidas rigorosas no Lazareto, onde ficou por alguns dias.

A final morreu sabbado, 29 de abril, de um abcesso do figado com 50 annos incompletos, pois ainda os fazia além d'amanhã, 8 de maio.

Achava-se hospedado em casa do seu amigo sr. Emilio Dias a quem tres dias antes de morrer dissera despedindo-se:

—«Obrigado por tudo! Poddes ter a certeza que agasalhaste um homem de bem!»  
E foi-o.

### A escola primaria como cooperadora da civilização popular. — sua importancia e sua missão.

#### III

Para um povo sem instrução inútil será a liberdade e todas as reformas legislativas e mudanças de instituições; porque elle ficará sempre escravo da ignorancia. Nunca poderá ser livre quem ignora os seus direitos e deveres; e a este respeito ocorre-nos uma anedocta que leremos em algures. Conta-se que um pae, a quem Aristippo pedira cinquenta drachmas por lhe instruir o filho, exclamara:—50 drachmas!! Com esse dinheiro compro eu um escravo!— Pois compra, retorquiu-lhe o philosopho, e terás dois.—

Se Aristippo ainda hoje visse, teria de certo quem reconhecesse a verdade da sua asserção, mas tambem não deixaria de encontrar quem se admirasse de elle exigir 50 drachmas pela instrução de um filho, ao passo que havia de ver gastar muito mais e de muito boa vontade em luxos, divertimentos e futilidades.

O povo que não tem criterio bastante para conhecer o distinguir o bem e o mal, que ignora as cousas mais rudimentares e mais precisas na pratica da vida e para o exercicio das funções sociaes, é incapaz de se dirigir por si mesmo, é mais difficil de governar e está sempre disposto para a tyrannia e para a escravidão.

Podem os estadistas e politicos consignar em seus codigos os principios mais liberaes, mais bellos e salutaes; pôde Emilio Castellar, o portentoso e sublime orador peninsular, escrever, em arroubos assombrosos de eloquencia quasi divina, paginas tão formosas, livros tão admiraveis como a «Formula do Progresso»; pôde uma revolução popular derribar um tyranno; mas tudo isso será

inútil, a situação do povo não mudará, se elle estiver ainda immerso nas trevas da ignorancia e não possuir já um certo grau de cultura.

E como ha-de elevar-se o nível intellectual e moral de um povo e torná-lo apto para cabalmente cumprir todos os seus deveres? Por meio da escola, educando-o e instruindo-o. Só por uma bem dirigida educação da infancia da mocidade se reformará a sociedade, a qual não poderá ser feliz enquanto a mão da immoralidade e da ignorancia açoutar a arvore social.

É não basta ao homem a instrução, a illustração do espirito, fructo da educação intellectual, se esta não for acompanhada de uma boa educação moral, inspiradora de virtudes e de nobres sentimentos. É falsa e insustentavel a civilização que se não baseia nos bons costumes, na moralidade e na virtude. Foi essa base falsa a gangrena que, na Grecia e em Roma, fez cahir a civilização esplandada para a corrupção e pelo vicio.

A educação para ser completa ha-de ser physica, intellectual e moral. A educação physica robustece e fortifica o organismo, a intellectual fertilisa a intelligencia e enriquece o espirito, a moral vivifica a alma e dispõe o coração para a virtude. Sem esta triplíce educação nunca o homem poderá ser virtuoso, nem desempenhar a sua missão tanto na familia como na sociedade. E todavia a virtude é o mais seguro e o mais precioso dos bens. O homem virtuoso, sempre em paz com a sua consciencia immaculada, sempre exacto no cumprimento do dever, nunca deixará de ser um exemplo vivissimo de moralidade na sociedade em que vive, nem será jamais completamente infeliz. Se alguma vez os homens não fizerem justiça aos seus actos, se alguma vez a ingratição ou a calunnia o ferir, restar-lhe-ha ainda a consoladora esperanza do premio que a infallivel justiça divina sempre concede a virtude.

O opulento, sem virtudes, é mais infeliz do que o pobre virtuoso, e senão vêde-os na hora extrema da vida. Este espera, resignado e sereno, o premio de suas boas acções e exhala tranquillo o ultimo suspiro; enquanto que aquelle, ainda com o olhar ancioso pregado nos cofres atulhados de ouro, sente-se agitado por mil pensamentos que o pren-

dem ao seu thesouro, perda sente mais que a te, e, torturado e aguilhoado pelo remorso, cheio de saltos e de terrores a respeito do seu destino futuro, horrorosamente com as reacções de toda a sua vida moral; e, sem uma unica penitencia que lhe mitigue a má final, expira em traços horriveis de desespero.

Pelo que deixamos exposto se deve reconhecer que, sobtaes e tantos os beneficios da instrução e da educação geral, o primeiro dever a aquellos, que tem a seu cargo a direcção dos povos, é o promulgar leis que facilitem e assegurem a maxima disseminação de luzes e de virtudes, menor espaço de tempo possível. Pazer o contrario, eegar aos homens o aperfeiçoamento moral, abandonar a merecê da ignorancia e do vicio é praticar um acto immoralissimo; é não cumprir o dever e impedir que os outros possam cumprir os seus deveres, commetter um crime de lesa sociedade.

Se, pois, a instrução e a educação são, como acabamos de ver, a origem de todos os bens para o individuo e para a sociedade, e condição necessaria para a civilização dos povos, provado e demonstrado está que a escola primaria formando o caracter e a intelligencia da infancia, é incontestavelmente o agente mais poderoso e efficaz do aperfeiçoamento intellectual e moral da humanidade, e só d'elle que tem por missão educar, instruir, se pode esperar a regeneração social. D'aqui já facilmente se deduz a maxima importancia d'essa instituição educadora.

O homem é, por sua natureza, um ser perfectivel, e seu adiantamento no caminho da civilização e do progresso está em proporção a recta com os ensinamentos que recebe.

Ninguém sabe sem ser ensinado, e, embora os grandes talentos, as intelligencias privilegiadas descobrissem e criassem de novo verdade e bellezas desconhecidas em todos os ramos das sciencias, das artes, a sua intelligencia nunca atingiria as transcendencias scientificas, nem elevaria ás regiões fulgurantes do sublime e do bello, ao desabrochar não tivessem um preceptor que lhe apontasse o caminho, se a escola primaria não fosse o seu despertador.

(Continuar-se-ha)

17

**BRAZIL**

Paulo, 1.º de abril de 1893.

Devemos ser republicanos — Portugal desde 1139, afóra um certo lapso de tempo, foi sempre governado por um systema monarchico. E' certo que, em periodos successivos a esta data, o nosso prestigio subiu até ao zenith da gloria, assignalada por mil victorias que causaram o assombro e admiracão do universo inteiro. Os portuguezes, levados pelo amor do progresso, marcharam por mares nunca d'antes navegados até ás mais longinquoas e remotas paragens do globo. Espalharam por toda a parte a religião e a civilisacão. A sua passagem ficou assignalada pelo tremular Pendão das Quinas sobre muralhas que edificavam.

Mas os heroes d'esses tempos já não existem.

De tantas glorias findas restou uma historia apenas.

Portugal vive hoje da fama dos antepassados.

As gerações successoras degeneraram.

O desejo da conquista sumiu-se, e do amor patrio já pouco resta.

Todos os sentimentos que poderiam constituir a gloria d'um povo e d'uma nação estão quasi extinctos. Na epocha actual um só sentimento vive e recrudescer: — a ambição pessoal.

Portugal está velho e pobre mas honrado ainda.

No meio d'esse cataclismo doloroso, é mister um esforço unico, inaudito, para o salvar da vergonha e da deshonra.

Mas para isso são necessarios homens que colloquem o bem da patria acima do bem pessoal. São necessarios homens que tenham do pobre velho que, de tão velho e grande, está prestes a desaparecer n'um abysmo humilhante!

E onde poderemos nós encontrar esses homens? Nos partidos monarchicos?

Não. Todos elles, por mil combinações differentes, tem galegado, com a iltivez, as escadas do poder para, pouco depois, as descarem desanimados e convictos de que nada podem, de que nada valem.

Para a escolha d'esses homens um só partido nos resta:—O partido republicano.

Por estas e outras considerações irrefutaveis:

Devemos ser republicanos.

Espera-se, n'esta republica, no proximo mez de junho, a primeira remessa de emigrantes chinezes. Para termos cá de tudo só nos faltava gente de rabicho. São de uma grande utilidade para o consumo do arroz, e por isso sejam bem vindos os filhos do celeste imperio.

—Continuam affluindo a este paiz de riqueza, os immigrants estrangeiros. Perseguidos pela miseria, na Europa, todos os dias desembarcam n'estes portos centenas de pessoas a quem o governo do Brazil acolhe com carinhos e aproveita com vantagem para elle e para elles. Eis a estatistica dos immigrants aqui recolhidos em 1892:

Inglizes 248:000, allemães 130 mil, austriacos 45:000, suecos 44:000, italianos 32:000, portuguezes 16:000, hollandezes 10:000, dinamarquezes 6:000, francezes 5:000.

—Vindo da cidade de Pelotas, onde exa empregado no commercio, chegou a esta cidade o meu amigo Domingos Gomes do Rego, natural d'essa villa. Depois de alguns dias de hospedagem em casa de meu irmão, foi collocado

n'uma importante casa commercial.

—Acha-se completamente restabelecido da doenca que por bastante tempo o reteve no leito, o meu amigo e companheiro de viagem, Antonio Machado, tambem d'essa villa.

—Com vista ao meu amigo José Mattos—Ha tempos o proprietario do primeiro botequim d'esta cidade lembrou-se elevar ao duplo o preço de cada chicara de café. Estava no seu direito mas os freguezes não o entenderam assim e, zãs, n'um accesso de desespero, quebraram mesas, espelhos, louca e, se não chega a policia, não sei o que seria do botequineiro. Foi, é certo, uma arbitrariedade, mas o café voltou ao seu preço de 100 réis.

—Do Rio Grande do Sul nada está decidido ainda. Os ataques continuam com vantagem para uns ou para outros segundo a affeição dos correspondentes. E' uma serie continua de contradicções que nos não permite fazer um juizo seguro.

Se me não engano creio ter lido em diversos jornaes que um chefe federatista já por tres vezes foi morto em campanha e agora ainda nos apparece á frente de 1:000 homens. Espera-se que muito breve seja morto pela quarta vez!

—Queimaram-se hoje alguns judas. Estou certo que ahí fariam o mesmo. E então em Barcellos que ha tantos, tantos para queimar!

—O cambio ficou hoje a 12 5/8 sobre Londres e a 384 sobre Lisboa e Porto, custando por consiguiente cada libra sterling 195100 réis fracos e cada tostão portuguez 384 réis.

—A' mui digna redacção da «Ideia Nova», aos nossos estimados leitores e aos meus dedicados amigos.

**BOAS FESTAS.**

Antunes.

**Emprestimo de D. Miguel**

Causa nojo a passividade da sociedade portugueza perante as grandes ladroeiras que a imprensa tem posto em evidencia.

Para cada dia apparece um novo escandalo. Agora está no proscenio a grande tratantada dos titulos do empréstimo de D. Miguel (titulos falsos pagos, titulos verdadeiros ainda por pagar).

Sabe-se que ha auctores, cumplices e encolhidores da maroteira; e todavia ainda não houve entre os sete homens que dirigem os destinos da nação um sufficientemente honrado e energico que empunhasse o latego das justicias, e corresse todos os malandrins que conspirem o santuario da patria.

Não só causa nojo este procedimento; mas causa assombro a nossa fallencia de dignidade. E o paiz que pensa de tudo isto? Continua a ruminar umas coisas lorpas, muito bonacheirão, muito imbecil, com os olhos postos no sr. Fuschini e na Liga Liberal, que ha-de continuar a servir de escada para collocacão de especuladores.

**Soirée**

Promovida por um grupo de mancebos alegres realison-se hontem em casa do sr. dr. Francisco Ferreira da Ponte, na rua de Faria Barbosa, uma *soirée* dançante que terminou pelas 3 horas da madrugada.

Ao contrario do que quasi sempre succede, dizem-nos ter sido mais concorrida de senhoras que de cavalheiros, o que não impediu que corresse animada.

**Festa e feira de Cruzes**

Realisaram-se as festas de Cruzes com um esplendor que poucos annos tem attingido. O templo do Bom Jesus da Cruz estava adornado com muito bon gosto e as ceremonias religiosas executaram-se na fórma do costume. Na tarde do dia 3 subiu ao pulpito o distinctissimo orador portuguez e nosso presadissimo correligionario, sr. conego Alves Mendes, proferindo um soberbo discurso, allusivo ao acto do dia e espraçando-se pela historia patria com a sua notavel proficiencia, erguendo-nos o espirito pela sua palavra magnetica e suggestiva em passeio alado ás phantasticas regiões do ideal, já em arroubos melodosos como os arpejos de instrumento angelico, já em hymnos marciaes glorificando as grandezas de nossos maiores, e sempre n'uma linguagem do mais puro quilate, sentenciosa e sublime.

As illuminações estiveram magnificas e as quatro bandas de musica que estacionavam em outros tantos pavilhões, houveram-se á altura da maior consideração publica.

A pyrotechnia fez um bonito effeito, só foi censurado por todos o ter principiado tarde. Completou o bom exito das commissões de festejos um tempo formosissimo que nos deu a consolacão de abraçar um bom numero de amigos.

**Gatunos**

Como suspeitos na profissão de gatunos foram recolhidos á cadeia d'esta villa, durante os tres dias 2, 3 e 4, nada menos de 46 meliantes mais ou menos conhecidos da policia.

Apezar d'esta acertada medida, não foi ella tão radical que não ficasse roubado um pobre lavrador, cujo nome não podemos averiguar, que por meios industriosos, conseguiram lupingir-lhe puro chumbo por ouro de lei, estorquindo-lhe um bom par de mil reis.

Devemos todavia dizer que o serviço policial foi feito muito regularmente e bastante mais tormentos que lamentar se não fosse o acertado das providencias.

**Á ex.<sup>ma</sup> camara**

Quando se resolverão suas ex.<sup>as</sup> os srs. vereadores a lançar seus olhos misericordiosos para o estado lastimavel e de abandono em que se encontra o calcetamento da rua Direita d'esta villa, que sendo a rua de maior transitó é precisamente aquella que peiores condições de segurança offerece?

Esperarò suas ex.<sup>as</sup> que tenhamos primeiro que lamentar um desastre ali succedido? Oh! que se tal acontecer como não seremos inexoraveis contra um tão indesculpavel desleixo!

**Capellão das Necessidades**

Não tendo até agora tomado posse do cargo de capellão do santuario de Nossa Senhora das Necessidades, sito na freguezia de Barqueiros, d'este concelho, o reverendo Silverio José da Rocha, foi nomeado para este lugar o reverendo Julio José da Silva Mattos que o exerce interinamente desde 31 de agosto ultimo.

**Policia civil**

Para fazer serviço de policia n'esta villa nos dias 2, 3 e 4, veio de Braga na segunda-feira uma força de dez praças do corpo de policia civil, sendo quatro á paisana e seis uniformizados.

**Mais dois pela borda fóra**

Conta-se que o sr. Fuschini autorison o levantamento de 50 contos de reis, do thesouro portuguez, para pagar as despezas feitas pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia durante a sua passeata na Italia.

O sr. Bernardino Machado, que é o Herodes dos pequenos empregados pertencentes ao ministerio das obras publicas, tem gastado dezenas de contos de reis no palacio dos condes de Almada, que não pertence ao estado, nem lhe presta a menor vantagem, simplesmente para satisfacão das ostentadas bellicosas dos srs. general Moreira & C.<sup>a</sup>

Mais dois catões subvertidos! Oud' iremos nós parar?

**Queda desastrosa**

Segunda-feira 4 de maio, na freguezia de Santa Eugenia, quando João Gonçalves, de 60 annos de idade, andava a lavar umas terras, cahiu tão desastrosamente que, passando-lhe por cima o arado, lhe offendeu a medulla deixando-o paralytico dos membros inferiores.

O infeliz é paé do sr. Manuel José Gonçalves, que em tempo foi caixeiro, uns 5 ou 6 annos, da tabacaria Rocha, d'esta villa, e actualmente muito bem collocado no Rio de Janeiro.

**Antonio L. d'Oliveira Barros**

Este nosso amigo que ha dois mezes havia seguido para os Estados Unidos do Brazil, escreve do Rio de Janeiro, communicando-nos que se acha magnificamente collocado nos grandes armazens de rua João Alfredo n.º 86, secção de miudezas.

Folgamos em dar esta noticia aos seus amigos d'esta villa, do coração apeteçemos ao nosso correligionario a melhor ventura.

**Senhora da Ponte**

Amanhã, domingo, tem de se effectuar, com a pompa devida a este acto religioso, a trasladacão da Senhora da Ponte da igreja parochial de Barcelinhos para a sua capellinha na margem esquerda do Cavado. A capellinha que ficara um pouco abaixo do nivel da estrada, foi erguida e reedificada no mesmo gosto e dimensões antigas, porém com mais elegancia. Era uma obra de necessidade n'aquelle local, inquestionavelmente o mais aprazivel d'aquella parte da villa.

**Cabo Borges**

Como fivessemos encerrado a subscrição que aqui abrimos a favor da familia do cabo Borges, mandamos hontem entregar á «Voz Publica» do Porto, a importancia para esse effeito recolhida recebendo em troca o seguinte documento:

«Ra. 1220.—Recebemos da administração da «Ideia Nova», de Barcellos, a quantia de quatro mil e duzentos réis, para ser entregue á mulher do cabo Borges.—Porto, 5 de maio de 1893.—(u) José S. dos Santos.»

**Bom Jesus da Cruz**

Foi hontem publicada no «Diario do Governo» uma portaria concedendo á irmandade do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, autorisacão para levantar dos seus proprios capitães a quantia de 3:500:000 réis para pagamento do predio para o seu hospital, devendo a mesma quantia ser reposta no cofre da irmandade em 20 annos, em prestações annuaes de 175:000 réis, alem do juro annual, não excedente a 5 por cento.

**Capitão Cardoso**

Chegado do Brazil, para onde havia partido ha dois mezes aproximadamente, tem estado entre nós com sua ex.<sup>ma</sup> familia nos ultimos dias o sr. Alfredo Cardoso, considerado capitão do exercito brasileiro.

Sua ex.<sup>a</sup> tem uma grande sympathia por esta villa onde, alem dos estreitos laços de parentesco, conta innumerous amigos. debaixo d'este ponto de vista o amor á terra de seu paé, que elle tomou um grande numero de accções do projectado theatro do Vicente e que foi um dos seus promotores.

O nosso amigo segue na proxima segunda-feira para Paris em commissão de serviço do seu governo.

**Igreja a concurso**

No «Diario do Governo» foi publicado hontem o annuncio de estar aberto o concurso, pelo espaço de trinta dias, para a igreja de Abbade do Neiva, d'este concelho.

**Hospedes**

Inteiramente impossivel dar-mos uma nota sequer approximada da grande quantidade de pessoas que n'esta semana visitaram esta villa.

Como se sabe foi n'essas dias que se verificou aqui a festa de fora de Cruzes, com uma concorrença extraordinaria, superior mesmo, por virtude da amenidade do tempo, ao costume nos annos anteriores que é em geral chuvoso e pouco convidativo.

Damos portanto os nomes de algumas pessoas que conhecemos entre as quaes contiamo muitos parreiros.

Do Porto—Os srs. J. L. Correira; Joaquina Redondo; Paes de Villas-boas; capitão Alfredo Cardoso e familia; Antonio Luiz de Miranda Aviz; Joaquim de Miranda Aviz; Bernardino Cruz; Domingos Francisco Torres, escriptor de fazenda; José Nascimento Pinheiro, tenente de infantaria 48; Modesto Pereira Bonifosa, engenheiro mechanic; Domingos Pereira Lopes; Joaquim de Sousa; José Gonçalves Agra; Joaquim José Alves; Antonio F. de Sousa Junior; José Pinto da Lapa; José Antonio Pereira da Silva; Casimiro Mena; Augusto Cunha, Antonio José de Sousa Christino, Arnaldo Dantas; Joaquim Antonio Cardoso d'Almeida, esposa, filhas e mãs.

De Braga—Os srs. Antonio Augusto Pereira e familia, general Antonio José Teixeira de Sousa e filha D. Palmira; Joaquim Ferreira do Carmo e familia; Antonio Azevedo.

De Vianna—Os srs. J. Bernardino da Silva e esposa; Pinto Rosa; Adriano P. Francisco de Barros Menezes; conde de Barrosa; Caldellas y Aguilera.

Da Povoia de Varzim—Thomaz Marianno Goulart; Candido Landolt e familia; Francisco Martins de Jesus; Joaquim Martins de Faria; Joaquim Antonio da Miranda Lima e familia; Luiz Goncalves da Costa; Joaquim Martins da Costa; José Ferreira do Valle; Manoel José Gomes Graça.

De Amarante—Os srs. visconde d'Alvellos e Joaquim Leite de Carvalho.

De Valença—O sr. José Velloso. De Famalicao—O sr. Rodrigo Terrero.

De Villa Verde—O sr. visconde da Torre.

E mais o sr. Antonio Cardoso d'Almeida, negociante no Brazil, sua esposa e filho.